



O AFRO-BRASILEIRO NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giselle Rodrigues Ribeiro¹, Renilson José Menegassi²

RESUMO: Subsidiado pela teoria lingüística enunciativa a partir dos pressupostos de Bakhtin, pelas orientações teórico-metodológicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais e por estudos a respeito do racismo na educação e da representação de grupos minoritários em livros didáticos, esta pesquisa objetivou refletir sobre como a representação social de pessoas pertencentes ao grupo étnico-racial negro e pardo se apresenta no livro didático de língua materna e, ainda, no modo como os efeitos desta representação possivelmente se manifestam em alunos que estão na idade de formação de valores (6 a 10 anos). Depois de analisar três coleções didáticas, tendo por enfoque o texto verbal, observou-se que existe uma retratação da realidade dos afrodescendentes em que se considera a sua participação na composição populacional brasileira, bem como sua presença e/ou atuação no desenvolvimento do país. Também se verificou, ainda, que a presença de negros e pardos, na produção didática, se dá predominantemente mediante a consideração de um afrodescendente fictício, produto do discurso social, como é o caso de personagens da literatura infanto-juvenil ou do folclore brasileiro.

PALAVRAS-CHAVES: afrodescendente; diversidade étnico-cultural; representação social; livro-didático.

INTRODUÇÃO

A identificação da representação social de negros e pardos em textos verbais do livro didático de português de 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental, assim como a observação da influência e do condicionamento de comportamentos e de conhecimentos lingüístico-discursivos sobre os alunos é o tema deste projeto de pesquisa que se justificou na medida em que, ao longo dos anos, nossas crianças têm se defrontado com livros didáticos omissos no tratamento da enorme diversidade étnico-cultural brasileira e, especificamente, na representação das diferentes etnias que compõem a multifacetada população nacional. Assim, esta pesquisa, que teve como seu objetivo geral refletir sobre o modo como a representação social do afrodescendente se apresenta nos textos verbais do livro didático de língua materna, visando-se com isso uma contribuição para um melhor tratamento das diversidades étnico-culturais, a partir de um instigamento do professor quanto à consideração da maneira como o grupo étnico-racial em questão e, ainda, o conceito de negritude são trazidos para a produção didática, teve seu desígnio alcançado mediante exame atento das ocorrências verbais pertinentes encontradas.

MATERIAIS E MÉTODOS

¹ Acadêmica do curso de Letras (Português/Inglês). Departamento de Letras da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – PR. Bolsista do Programa de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq-UEM (PIBIC-UEM), membro do Grupo de Pesquisa “Interação e escrita no ensino e aprendizagem” (UEM/CNPq – www.escrita.uem.br. giselle_rr@yahoo.com.br

² Docente orientador da UEM. Departamento de Letras da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – PR. renilson@wnet.com.br

Consideraram-se, para fim de análise, três coleções de livros didáticos de língua portuguesa atuais, empregados na região de Maringá-PR e aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático. São elas: *Português: uma proposta para o letramento*, elaborada por Soares (2002); *Vivência e construção: Língua Portuguesa*, das autoras Miranda, Lopes e Rodrigues (2004), e *Projeto Pitangüá: Português - Ensino Fundamental* (2006), organizada pela Editora Moderna. No que concerne à metodologia de trabalho, os procedimentos de análise obedeceram aos seguintes itens:

- a) mapeamento, por volume, de todas as ocorrências escritas em que há a representação do afro-descendente, considerando para tanto todos os tipos de textos verbais, como os fragmentos de textos literários, as reportagens, os exercícios e as orientações oferecidas ao professor, presentes no livro didático;
- b) levantamento de como se manifesta a representação social de negros e pardos nos textos verbais das coleções, em termos dos valores transmitidos sobre este grupo étnico, através do modo como a imagem dos afrodescendentes é construída a partir do nome, da função, do cargo e da posição social que lhe são conferidos, considerando, igualmente, para a apreensão destes dados, as ilustrações destes textos verbais quando existirem; bem como da maneira que os costumes, a roupa, a música, a comida, o léxico e a religião da população negra e parda, por exemplo, são retratados neste material;
- c) seleção das ocorrências mais significativas da representação social de negros e pardos nos textos verbais, as quais servirão de exemplos para a análise da representação considerada;
- d) análise do material selecionado em todas as coleções;
- e) consideração reflexiva do material mapeado, selecionado e analisado nos livros didáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das coleções selecionadas, verificou-se que a representação social do afrodescendente se dá sob dois aspectos: a) consideração da presença e do papel dos descendentes de africanos no Brasil; b) através dos discursos formulados pelo meio social e que são transportados para o livro didático.

A primeira condição origina-se, mais freqüentemente, da consideração de textos extraídos de almanaques ou fornecidos por institutos de pesquisa, bem como de alguns elaborados pelos próprios produtores do livro didático, para referência ao processo de formação do povo brasileiro. Textos como estes são motes constantes para alusão à tradição africana, que se disseminou no Brasil como consequência da escravização dos homens trazidos à força de várias partes da África. É através deles que percebemos a identificação dos afrodescendentes como um dos grupos responsáveis pela consolidação das marcas sócio-histórico-culturais que nos distinguem como povo com uma ocorrência cada vez mais comum nesse tipo de produção.

Ademais, quando se considera a realidade dos afro-brasileiros, verifica-se que eles são retratados em situações positivas ou prestigiadas, isto é, como estudantes, criadores, pertencentes à nobreza, servindo como parâmetro para a humanidade etc., com o devido respeito à singularidade da etnia e à cidadania do indivíduo. Porém, cumpre dizer que este é um tipo de representação que apenas começa a se insinuar nas páginas das produções didáticas, sobretudo porque, quando consideramos os textos verbais desses livros didáticos, percebemos que as situações em que o afrodescendente é secundarizado, outremizado ou estereotipado são ainda muito freqüentes.

Quando à representação do afrodescendente, produto da reapropriação, pelo livro didático, de um discurso étnico formado pelo meio social, aludimos, sobretudo, às produções literárias para o público infanto-juvenil e aos personagens negros do folclore nacional – notamos que este é o tipo de retratação mais abundante, infelizmente, nas

coleções didáticas analisadas, não sendo por acaso a extensão maior da seção deste trabalho que contempla este aspecto. Destacamos o caráter infeliz da situação, pois verificamos, assim, que a produção ficcional com personagens negras e o negro construído pela ideologia social protagonizam as ocorrências nos livros didáticos, em detrimento dos afrodescendentes que enfaticamente vivem e atuam neste país. Se somarmos a isto a naturalização que se verifica nas coleções didáticas quando se trata de retratar indivíduos da etnia branca, tratamento que não é o mesmo quando falamos de negros e pardos, somos forçados a concordar com Cerqueira (2005, p.108), para quem o sistema educacional brasileiro - estrutura educacional que “a partir de uma ótica eurocêntrica, tende(m) a desprezar a identidade, a memória, a cultura e as referências da ancestralidade africana, produzindo e reproduzindo valores que postulam a superioridade cultural do branco/europeu, através de uma pedagogia narcisista, una, universalista, que não aceita ou respeita a diferença, transformando-a em desigualdade e em exclusão” reproduz desigualdades raciais.

CONCLUSÃO

A percepção de que os afrodescendentes, gradualmente, passam a contar com uma representação mais digna nos livros didáticos é prova incipiente de que a mentalidade social racista, que se constituiu no país com o advento do processo de escravização de homens africanos negros pelos colonizadores portugueses, tem chance de ser desconstruída em prol de uma visão que considere o outro com respeito, e não mais em uma posição de inferioridade.

Não obstante, o fato de os afro-brasileiros reais terem seus modos e opções de vida muito escassamente considerados pela produção didática, ao mesmo tempo em que se prioriza a exposição de personagens afrodescendentes ficcionais, demonstra não apenas a resistência social à construção de um espaço plural, mas, ainda que os elaboradores de materiais didáticos têm muito a fazer até que os afrodescendentes deixem de ser injustos, quando não camuflada e impunemente discriminados.

Quanto ao diferencial para o ensino de língua materna e para o exercício do professor, por sua vez, julgamos que esta pesquisa pode, igualmente, ser um instrumento de orientação nas aulas de leitura que se devem desenvolver cotidianamente, uma vez que a sistematização que realizamos de textos verbais das coleções de livros didáticos, em que figuraram afro-brasileiros, procura trazer subsídios que para motivar e alicerçar um melhor tratamento das diversidades étnico-culturais em sala de aula. Com efeito, temos certeza de que o contato com o livro didático é normalmente comum. Queremos, a partir disso, fomentar a discussão de elementos dele que nos dizem respeito. É o caso da identidade étnica de todos nós, uma vez que o outro, seja ele branco ou afro-brasileiro, nos serve e sempre servirá como limite e possibilidade.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, V.S. In: *Negro e educação: escola, identidades, cultura e políticas públicas*, I de OLIVEIRA; P. B GONÇALVES; R. P. PINTO (org.), Ed.: Ação Educativa, ANPEd, São Paulo, 2005, p.107 a 115.